



Liga de Ensino do Rio Grande do Norte
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN

GESTÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SERVIÇOS

Vanessa de Oliveira Melo

Autora

Joana D'arc Medeiros Martins

Orientadora

RESUMO

Num ambiente de alta competitividade, os gestores precisam constantemente conhecer os custos efetivos das suas atividades. Este artigo enfatiza a ferramenta fluxo de caixa e seus benefícios, uma vez que aplicados em pequenos empreendimentos, podem proporcionar resultados eficiente. Pois, entende-se que ciência financeira não está sendo aplicada nos estabelecimentos de prestação de serviços em virtude da falta de conhecimento técnico dos gestores. Assim, destacou-se primeiramente, a revisão de literatura sobre o tema abordado e em seguida realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, no intuito de obter elementos suficientes para alcançar os objetivos estabelecidos. Uma vez referenciado o tema, e posteriormente, por meio de amostragem de dez micro e pequenas, selecionadas por conveniência. Levantaram-se os dados das empresas pesquisadas, procurando desta forma, apurar a utilização ou não da ferramenta gerencial do fluxo de caixa. Concluiu-se que o fluxo de caixa é um importante instrumento para o planejamento financeiro das micro e pequenas empresas, e que vem sendo utilizado pelas MPE's de prestação de serviço de salão de beleza na cidade de Natal/RN apenas como cronograma de recebimentos e pagamentos, desconhecendo as demais aplicações do fluxo de caixa.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa; Gestão Financeira; Controle Gerencial.

ABSTRAT

In a highly competitive environment, managers constantly need to know the true costs of their activities. This article emphasizes the cash flow tool and its benefits, as applied to small businesses, can provide effective results. Therefore, it is understood that financial science is not being applied in the establishments of service because of lack of technical expertise of managers. Thus, it stood out first, reviewing the literature on the topic and then there was a descriptive research and exploratory in

order to obtain sufficient evidence to achieve the set objectives. Once referred to the theme, and then by sampling ten micro and small, selected for convenience. Rose the data of the surveyed companies, seeking thereby determine whether to use the tool of managerial cash flow. It was concluded that cash flow is an important tool for financial planning of micro and small enterprises, and that has been used by MEP's service delivery salon in the city of Natal / RN only as schedule of receipts and payments, ignoring the other applications of cash flow.

Keywords: Cash Flow, Financial Management, Management Control.

1 INTRODUÇÃO

Com as constantes mudanças e aumentos na competitividade entre as empresas brasileiras, torna-se cada vez mais importante adotar técnicas de gestão financeira especializadas. Na realidade brasileira, entretanto, muitas das Micro e Pequenas Empresas não estão estruturadas para enfrentar tal desafio. Além disso, as dificuldades são aumentadas, na medida em que o fluxo de informações necessárias para uma boa gestão empresarial fica maior e mais complexo.

O fluxo de caixa é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento financeiro, sendo um importante processo de reflexão que precede a ação de tomada de decisão. A habilidade do gestor em utilizar-se do fluxo de caixa como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento, contribui fortemente para o sucesso da empresa.

1.1 Justificativa e Problemática

No Brasil a maioria dos negócios em funcionamento é constituída de micros e pequenas empresas – MPE's e por isso são de vital importância para a economia do país. As micros e pequenas empresas são grandes geradoras de empregos e rendas, o que contribui de maneira significativa para o aumento do produto interno bruto – PIB do país.

Entretanto um fator que tem sido bastante estudado é o fato das MPE's não contarem com um sistema de gestão financeira eficaz, o que quase sempre os leva a mortalidade logo nos primeiros anos de vida (SEBRAE-SP, 1999). Muitas vezes, por desconhecimento os pequenos empresários deixam de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade que poderão ser de grande utilidade na gestão do negócio e passam a tomar decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e na maioria das vezes os resultados ficam aquém do esperado.

O fluxo de caixa é um recurso essencial para o acompanhamento financeiro das empresas, permitindo a obtenção de ganhos, por meio da determinação das condições que o mercado se encontra.

Conforme Sá (1998, p. 03) o fluxo de caixa evidência tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia-a-dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos.

Devido à ausência de um acompanhamento adequado do fluxo de caixa, as empresas apresentam dificuldades na área financeira, por não desenvolver as previsões de seus pagamentos, resultando em prejuízos na liquidez e obrigando a

empresa a obter capital de terceiros, a juros não compatíveis com o mercado, para realizar o seu capital de giro.

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como as pequenas empresas utilizam o planejamento financeiro a curto prazo na gestão dos seus recursos?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as micro e pequenas empresas de serviços utilizam o planejamento financeiro a curto prazo na gestão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as micros e pequenas empresas de serviços de salão de beleza na cidade de Natal/RN que utilizam o fluxo de caixa;
- Evidenciar na literatura a importância do fluxo de caixa aplicado às micro e pequenas empresas.

1.3 Estrutura

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro encontram-se delineados a introdução com a justificativa e problemática e os objetivos gerais e específicos, onde demonstra a necessidade do fluxo de caixa, servindo como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas, com vistas a uma boa gestão financeira. O segundo capítulo destina-se a revisão de literatura, no que se refere à fundamentação teórica adotada para abordar o tema do presente artigo. O terceiro capítulo expõe os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração do trabalho. O quarto capítulo compõe-se as análises dos resultados extraídos através de questionários aplicados e no quinto capítulo as conclusões obtidas através das análises bibliográficas descritas na revisão literária e das análises dos gráficos. E por fim, as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micros e Pequenas Empresas

A partir dos anos 80 começam a surgir evidências da importância econômica das micro e pequenas empresas no mundo. Em países subdesenvolvidos, as MPE's são principais criadoras de postos de trabalho e desenvolvem um papel relevante na alavancagem econômica regional. Estas empresas enfrentam dificuldades em decorrência de fatores com inexperiência na gestão, falta de planejamento e a baixa capitalização (PUGA, 2002).

Segundo Almeida apud Kassai (1997, p.71),

Na pequena empresa a administração é geralmente feita pelos seus proprietários ou por seus parentes, que muitas vezes não têm conhecimento aprofundado de técnicas administrativas. (...) Vale observar que o conhecimento profundo de técnicas administrativas não é fundamental para as pequenas empresas, dada a simplicidade de funcionamento desse tipo de organização.

Matias e Lopes Júnior (2002) comentam que, a administração financeira é responsável em muitos casos pelo insucesso das micro e pequenas empresas. Nas pequenas empresas ela assume papel fundamental, pois, este tipo de empresa geralmente não possui uma relativa folga financeira e nem garantias suficientes para oferecer às instituições financeiras, para obter recursos.

Normalmente a função de administrador financeiro na micro e pequena empresa, segundo Matias e Lopes Júnior (2002) é exercida pelo proprietário, e que por estar com excesso de atribuições, acaba por não desempenhar esta função com o cuidado necessário, além de não possuir tempo e nem pessoal qualificado disponível.

2.2 Fluxo de Caixa

O sistema de fluxo de caixa, conforme Zdanowicz (1995), é uma ferramenta de gerenciamento e controle. Pode ser utilizado para se administrar a situação financeira das empresas, por permitir que se projetem as possíveis entradas e saídas de recursos financeiros no curto e no longo prazo.

Assaf Neto conceitua o fluxo de caixa como “um instrumento que relaciona os ingressos e saídas de recursos monetários no âmbito de uma empresa [...] A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas” (ASSAF NETO, 1997, p.35).

O que é realmente o Fluxo de caixa nas Micro e Pequenas Empresas?

O fluxo de caixa é uma ferramenta para o gerenciamento financeiro, a fim de tornar mais sólido as decisões a serem tomadas. O controle pode ser feito de curto prazo, onde pode ser definidas as despesas que a empresa terá ou no mínimo poderá ter para o próximo período, afim de não precisar entrar em cheque especial no banco, ou decisões paralelas, como por exemplo, factoring, empréstimos, entre outros. Para as micros e pequenas empresas, geralmente o que acontece é que os empresários acabam não se programando para o próximo período, então, ao ver o caixa com dinheiro, não se atenta para a duplicata que vencerá nos próximos dias, e então, embolsa e gasta o dinheiro.

O objetivo do fluxo de caixa é sanar este problema. Com a implantação do fluxo de caixa com regime de competência, teremos a projeção do capital de giro, onde saberemos não exatamente, porém próximo a realidade, o quanto de dinheiro estará disponível no dia de pagamento, por isso, os dados e números devem ser reais, as projeções devem estar o mais próximo da realidade que pertencem.

Como em todos os tipos de empresa, os fluxos de entradas e saídas são divididos em três partes; Os Fluxos Operacionais - pagamentos (saídas) de ganhos acumulados (salários a pagar, Mão-de-obra, produtos em processo, produtos acabados, despesas operacionais, entre outros), pagamentos de compras a crédito (duplicatas a pagar, Matéria prima, entre outros) e despesas indiretas. Fluxos de investimento – suas saídas podem ser, por exemplo, a compra de ativos

imobilizados e suas entradas, a venda destes ativos, geralmente está relacionado com aumento e diminuição de ativos a longo prazo. E, Fluxos de financiamento – são as entradas que podem ser empréstimos, venda de ações e suas saídas são quitações de empréstimos, recompra de ações, estão relacionados a empréstimo de credores e investidores à entidade.

Para que não haja nenhum problema de desenvolvimento de projetos, todas as áreas da empresa devem estar interligadas e com um bom regime de competência. Por exemplo, se o marketing não fizer seu planejamento com dados próximos aos reais, a empresa se baseará em algo irreal, acarretando assim em um enorme prejuízo. Portanto, o administrador financeiro da empresa (ou o proprietário – mais comum em MPE's) deverá levar em conta alguns dos fatores internos citados acima.

Por isso, é de extrema importância o planejamento do fluxo de caixa da empresa, pois a partir de seu capital disponível, saberá se precisará ou não tomar empréstimos de curto ou longo prazo, se precisará entrar no cheque especial no banco, ou recorrer a alguma outra forma de recurso financeiro, ou no caso de superávits, o que fará com o dinheiro, onde aplicar, comprar novos equipamentos ou investir.

A partir do fluxo de caixa, pode ser analisada a sazonalidade da empresa, qual será a melhor data para pagamento de fornecedor, pagamentos de funcionários sem atraso, entre outras despesas.

O fluxo de caixa deve ser utilizado como forma de planejamento e controle nas MPE's. É a forma mais eficaz de ver as movimentações financeiras, pois às vezes a empresa dá lucro, porém, acaba se endividando mais e mais. Deve ser utilizado o livro caixa, pois nele contêm tudo de maneira histórica e cronológica as informações financeiras da empresa. Muitas MPE's não controlam seu fluxo de dinheiro, então apelam para bancos, antecipações de créditos como refugio para repor seu capital de giro, pagando assim, juros exorbitantes no mês (ASSAF NETO, 1997).

O problema encontrado nesse tipo de empresa é que as ferramentas e recursos gerenciais são muito escassos, então não procuram ferramentas para otimizar seus negócios. É muito difícil e complicado de se adotar o fluxo de caixa nas MPE's, porém não impossível. O regime de competência é algo que em empresas pequenas ou até mesmo familiares se torna um caos se realizar, porém, para a empresa ter controle sobre suas entradas e saídas, deve implantar esta ferramenta essencial, que não tem custo, apenas um pouco de trabalho, trabalho este que será muito bem utilizado para as projeções e planejamentos para o próximo período.

Na visão de ASSAF NETO (1997), essa ferramenta apresenta vantagens e desvantagens, tais como:

Vantagens do Fluxo de Caixa:

- a) Facilita a elaboração de projetos e planejamentos para os próximos períodos;
- b) Os resultados financeiros são mais visíveis;
- c) Consegue visualizar possíveis futuros problemas com o capital de giro futuro.

Desvantagens do Fluxo de Caixa

- a) Baixa quantidade de informações;
- b) Basta um erro no fluxo e todo o planejamento estará comprometido;

c) Não existe um método específico para seu fluxo, alguns países fazem considerando os bancos, outros títulos, logo, não têm como deixar específico como fazer.

Campos Filho (1999) apud Goldratt e Cox: “É possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e ainda assim vá à falência. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam”. (GOLDRATT E COX, 1990, p. 45).

Matarazzo comenta que “Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa.” (1998, p. 369).

De acordo com os autores pesquisados a administração do fluxo de caixa é essencial para as empresas, não importando qual o ramo de sua atividade, ou seu porte.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse artigo é de natureza descritiva, exploratória e compreende desenvolver uma pesquisa bibliográfica ressaltando a importância da gestão financeira que pode ser observada e trabalhada em pequenos empreendimentos na intenção de fornecer crescimento organizacional e qualidade profissional para micros empresários.

Conforme Demo (1981), metodologia significa “o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa”.

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de natureza exploratória, considerando que para Gil (1999), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Desse modo realizou-se primeiramente, uma ampla pesquisa de ordem bibliográfica, objetivando a revisão da literatura acerca dos conceitos, definições e demais aspectos que dizem respeito ao fluxo de caixa.

Após as definições dos conceitos que foram utilizados no transcorrer do trabalho, fez-se uma descrição e análise de dados pesquisados sobre as micro e pequenas empresas, com o intuito de avaliar os instrumentos gerenciais utilizados pelas empresas.

Obtidas as informações, sugeriu-se, a partir das definições e conceitos já trabalhados, uma proposta de utilização do fluxo de caixa na gestão financeira das micro e pequena empresa.

Portanto, o estudo apresentado, foi realizado através de uma amostragem em diversos salões de beleza na cidade de Natal/RN, sendo a amostra selecionada por conveniência. Com relação à pesquisa, Gil (1999) afirma que “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Para que este estudo fosse possível, optou-se por amostragem intencional, em que todas as empresas envolvidas na pesquisa apresentavam dificuldades no gerenciamento de suas atividades, bem como na criação de um instrumento gerencial que desse suporte ao gestor no processo decisório. De acordo com Gil (1999), “a amostragem intencional “constitui” um tipo de amostragem não

probabilística e consiste em selecionar um grupo de empresas que, com base nas informações disponíveis, possam ser considerados representativos a todas as empresas”, Gil (1999), explica ainda que este tipo de amostragem requer um conhecimento prévio das empresas selecionadas. Caso não exista este conhecimento, faz-se necessária a formulação de hipóteses. Já Richardson (1999), sobre a amostra intencional, afirma que “os elementos que formam a amostra relacionam intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador”.

Para a coleta de dados, considerando os objetivos que buscou-se alcançar na pesquisa, define-se como instrumento um questionário aplicado pessoalmente nas empresas. Gil (1999), define questionário “como a técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”.

A estrutura do questionário foi apresentada da seguinte forma: a primeira parte refere-se aos dados básicos sobre as empresas pesquisadas, a segunda parte busca identificar o perfil das pessoas responsáveis pelas informações pesquisadas, a terceira parte procura saber quais são os principais processos de gestão das micro e pequenas empresas e, por fim o questionário procura avaliar qual é a importância dos controles de gestão e a periodicidade do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas.

Selltiz *apud* Gil (1999), afirma que o questionário enquanto técnica de coleta de dados “é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, esperam, desejam, pretendem fazer, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”.

A análise dos dados foi de natureza descritiva, com enfoque na averiguação de documentos apresentados pelas empresas, utilizando recursos que possam sustentar a qualidade do trabalho realizado, de acordo com Gil (1999), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinadas empresas ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Entretanto, apesar das limitações apresentadas, decorrentes da metodologia escolhida, buscou-se alcançar os objetivos com maior veracidade e rigor possível das informações, no sentido de dar confiabilidade aos resultados apresentados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DADOS BÁSICOS SOBRE AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS:

a) *Composição societária:*

Neste item, procura-se averiguar a situação quanto ao número de empresários ou sócios nas micro e pequenas empresas de salão de beleza na cidade de Natal/RN. Na tabela 1, apresenta-se o quadro societário dessas empresas.

Número de sócios	Situação	
	Número de empresas	%
Proprietário individual	10	100%
1 sócio	-	-
2 sócios	-	-
TOTAL	10	100%

Tabela1: Quadro societário das micro e pequenas empresas pesquisadas.
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Observa-se que das 10 empresas, representando 100% possuem firmas individuais, o que vale dizer que não apresentam quadro societário.

b) Tempo de atividade da empresa no mercado:

Em relação a este item, verificou-se o tempo de atividade que as empresas desenvolvem no mercado. A tabela 2 apresenta o tempo de atividade da empresa no mercado.

Tempo de atividade	Situação	
	Número de empresas	%
Inferior a 1 ano	-	-
1 a 2 anos	-	-
2 a 3 anos	3	30%
3 a 4 anos	3	30%
4 a 5 anos	-	-
Acima de 5 anos	4	40%
TOTAL	10	100%

Tabela 2: Tempo de atividade da empresa no mercado.
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Com relação ao tempo de atividade, das 10 empresas pesquisadas, constatou-se que 60% tem menos de 5 anos no mercado e 40% tem acima de 5 anos no mercado.

Vale ressaltar que, uma pesquisa feita no SEBRAE em 1999, mostra que, de cada grupo de 100, micro e médias empresas, 56 fecham as suas portas antes de atingir três anos de atividade.

c) Número de empregados na empresa:

Sabedor de que as micro e pequenas empresas são geradoras de empregos, procura-se nesta pesquisa averiguar qual a participação dessas empresas na geração de empregos bem como a quantidade de empregados. A tabela 3 traz as informações pertinentes à quantidade de empregados que as empresas apresentaram na pesquisa.

Quantidade de funcionários	Situação	
	Número de empresas	%
Não tem funcionário	-	-
1 funcionário	-	-
De 2 a 3 funcionários	7	70%
De 3 a 4 funcionários	1	10%
De 4 a 5 funcionários	-	-
Acima de 5 funcionários	2	20%
TOTAL	10	100%

Tabela 3 - Número de empregados das empresas pesquisadas.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Quanto ao número de empregados na empresa, detectou-se que no universo pesquisado 70% das empresas possuem entre 2 e 3 funcionários, percebendo-se então que as atividades desenvolvidas pelas empresas deste ramo não podem elaborar relatórios gerenciais satisfatórios diante do acúmulo de atividades.

Notamos que na maioria das empresas desse ramo não possuem funcionários cadastrados, são feito contrato verbal de prestação de serviços.

4.2 PERFIL DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS:

As questões a seguir procura-se identificar o perfil dos gestores ou responsáveis pelas respostas dos questionários da pesquisa realizada junto à micro e pequenas empresas.

Na pesquisa analisou-se os aspectos referentes à função ocupada na empresa, o tempo ocupado na função, o grau de escolaridade e por fim a capacidade técnica de cada um.

a) Função que ocupa na empresa:

Por meio de questionários realizados junto aos empresários foi solicitado aos mesmos quais foram os responsáveis pelas respostas dos questionários aplicados às empresas. Assim a Tabela 4, procura retratar quais são as pessoas responsáveis pelas respostas dos questionários.

Funções	Situação do responsável pela resposta	%
Proprietários	10	100%
Gerente	-	-
Cabeleireiros	-	-
Manicures	-	-
Depiladores	-	-
TOTAL	10	100%

Tabela 4 – Função que os funcionários ocupam na empresa.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Verificou-se nesta pesquisa, que os questionários foram no seu total respondido pelos proprietários das empresas. Isso significa que o grau de respostas corretas na empresa é totalmente significativo, haja vista que tais funcionários ocupam cargos que os qualificam para responder determinadas questões.

b) Tempo que ocupa na função dentro da empresa:

Após constatada a função ocupada pelos responsáveis e através das respostas dos questionários na empresa, levantou-se uma outra questão, ou seja, há quanto tempo ocupa a função a qual está evidenciada na Tabela 5.

Função	Até 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	Acima de 5 anos	TOTAL
Proprietários	-	-	3	3	4	10
Gerente	-	-	-	-	-	-
Cabeleireiros	-	-	-	-	-	-
Manicures	-	-	-	-	-	-
Depiladores	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	3	3	4	10

Tabela 5 – Tempo de função que ocupa na empresa.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Com relação ao tempo que ocupam a função na empresa, dos 10 proprietários que responderam as questões apenas 4 empresas existe atividade acima de 5 anos, ou seja, 40% das empresas que foram pesquisadas têm uma faixa etária de vida superior a 5 anos, o que equivale dizer que certamente, nem todas as empresas estão devidamente estruturadas. Isso significa que não existe certo grau de estabilidade nas empresas pesquisadas. Não foi averiguada a questão da experiência pertencente às funções elencadas.

c) Grau de escolaridade:

Nesta questão procurou-se avaliar qual é o grau de escolaridade das pessoas que participaram da pesquisa, e este dado é destacado na Tabela 6.

Escolaridade	Situação	
	Pesquisados	%
1º grau incompleto e completo		
2º grau incompleto e completo	7	70%
3º grau incompleto e completo	3	30%
TOTAL	10	100%

Tabela 6 – Grau de escolaridade das pessoas envolvidas nas pesquisas.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Através do grau de escolaridade, verificou-se que o maior índice apresentado é de pessoas que possuem o segundo grau incompleto ou completo. Infere-se que mesmo com um índice baixo de pessoas que possuem o terceiro grau, nas micro e pequenas empresas não pode-se avaliar a capacidade das pessoas envolvidas nas atividades de desenvolver e produzir relatórios de boa qualidade, dentre eles o fluxo de caixa.

d) Qualificação técnica:

Quanto à questão de qualificação técnica, foi avaliada a questão de cursos e treinamentos nas diversas áreas dentro da empresa. A Tabela 7 pode nos oferecer mais informações sobre o estudo.

Participação em cursos/treinamentos	Situação	
	Pesquisados	%
Nunca participou	-	-
Participou apenas de 1 curso	-	-
Participou em pelo menos 5 cursos	-	-
Participou acima de 5 cursos	10	100%
TOTAL	10	100%

Tabela 7 – Capacitação técnica.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Constatou-se que 100% dos funcionários da empresa já participaram acima de 5 cursos de capacitação técnica, o que deixa a empresa mais preparada para melhorar sua qualidade no desempenho de suas atividades.

4.3 IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES DE GESTÃO E A PERIODICIDADE DO FLUXO DE CAIXA:

Nesta seção destacou-se o grau de importância atribuído pelos pesquisados aos controles de gestão, a periodicidade com que realizam o Fluxo de Caixa nas micro e pequenas empresas.

a) Grau de importância dos controles de gestão:

Na administração das pequenas empresas o poder de decisão normalmente é centralizado no proprietário, que assume total responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso, e de alguma forma utiliza instrumentos como planejamento e controle.

Sendo o controle uma etapa do processo de gestão indispensável às organizações para que possam atingir um bom desempenho. Esta questão tem por finalidade investigar, através de atribuição de graus a importância de cada controle de gestão na visão dos pesquisados.

Tipo de controle	Min	Grau de importância								Max
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Controle Contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Controle Contas a pagar	-	-	-	-	-	-	4	3	2	1
Controle Custos	-	-	-	-	3	-	4	2	1	-
Controle Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Controle de Receitas e Despesas	-	5	-	3	2	-	-	-	-	-
Controle Matéria Prima	-	-	-	-	-	4	-	2	3	1
TOTAL	-	5	-	3	5	4	4	7	6	22

Tabela 8 – Grau de importância dos controles de gestão das micro e pequenas empresas.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Observa-se pelas respostas apresentadas, que o controle de caixa tem um grau de importância satisfatório, bem como o contas a receber e o contas a pagar, mas isso não garante ao empresário condições técnicas para a elaboração do fluxo de caixa. Não pode-se deixar de destacar alguns fatores que podem prejudicar a pesquisa, pois a falta de conhecimento de alguns gestores em relação a determinados controles não contribuem para um melhor desempenho nas pesquisas.

b) Periodicidade na elaboração do fluxo de caixa:

Pode-se afirmar que por meio da elaboração do Fluxo de Caixa, o gestor terá condições de dimensionar os recursos financeiros, de forma a evitar situações indesejáveis para a empresa, até porque o mesmo é utilizado como um instrumento de fácil entendimento e manuseio, condicionando ao gestor um melhor conhecimento das entradas e saídas de recursos financeiros, podendo adequar os prazos de pagamentos, recebimentos e estocagem de acordo com as necessidades da empresa.

Com isso, nesta etapa, tentou-se verificar com que frequência é realizado o fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas, evidenciadas na Tabela 9.

Periodicidade	Situação	
	Número de empresas	%
Diário	2	20%
Semanal	-	-
Quinzenal	-	-
Mensal	-	-
Trimestral	-	-
Semestral	-	-
Anual	-	-
Não utiliza	8	80%
TOTAL	10	100%

Tabela 9 – Periodicidade na elaboração do fluxo de caixa.

Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2010

Observou-se que num total de 10 empresas 8 não utiliza o fluxo de caixa, pois trata-se de um instrumento pouco utilizado nas micro e pequenas empresas. A falta de conhecimento sobre a ferramenta é um dos fatores que mais contribuem para uma resposta negativa nesta questão. Logo em seguida, a dificuldade de controle por parte das empresas, em alguns processos que disponibilizam informações para a elaboração do relatório, fazem com que sua adoção como uma ferramenta gerencial seja menos almejada pelos gestores das micro e pequenas empresas.

Outro fator importantíssimo a ser destacado nesta fase refere-se ao desconhecimento, por parte dos gestores, dos benefícios que o fluxo de caixa pode propiciar às empresas que o adota.

Não deixando de destacar que, no universo de 10 empresa que não utilizam o fluxo de caixa, 1 empresa procura elaborar o demonstrativo diário apenas do a receber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo de caixa é um instrumento que permite demonstrar e estimar as operações realizadas pelas empresas, destacando a projeção de suas operações como: orçamento dos custos, receitas e capacidade de pagamento, ou seja, o fluxo de caixa possibilita também à empresa, planejar seus recursos e controlar todas as suas atividades operacionais e não-operacionais, tornando-se mais organizadas.

Com isso, o presente artigo constituiu em evidenciar a utilização do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas, como sendo uma ferramenta estratégica, capaz de viabilizar seus recursos, garantindo melhores controles dos seus custos.

Em princípio, buscou-se na literatura conceitos e classificações sobre o tema abordado. Em seguida foi elaborado uma pesquisa de campo nas empresas que se enquadram como micro e pequena, onde as mesmas, por intermédio de seus responsáveis, responderam um questionário elaborado.

O resultado da pesquisa aponta características das micro e pequenas empresas, como sendo empresas que não apresentam controles gerenciais que permitam a elas ter maiores condições para administrar seus recursos sem maiores dificuldades. Desta forma, o fluxo de caixa possibilitará ao micro empresário melhores condições para programar seus pagamentos e recebimentos, adequando-se aos prazos, bem como permitindo um melhor investimento do capital de giro.

Outro aspecto importante a ser destacado, apontado nesta pesquisa, é que a forma direta que dificulta a elaboração do fluxo de caixa, refere-se à falta de interesse e de conhecimento que os pequenos empresários tem em não querer saber sobre a ferramenta do fluxo de caixa.

Conclui-se, que o fluxo de caixa sob a ótica empresarial mostrou-se não ser um instrumento de gerenciamento financeiro das micro e pequenas empresas devido o desconhecimento por parte dos empresários sobre a aplicação da ferramenta no seu dia a dia de trabalho.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração de capital de giro. – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

CAMPOS FILHO, Ademar. *Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa.* – São Paulo: Atlas, 1999.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais.* São Paulo: 1981.

GIL, Antônio Carlos. *Método e técnicas de pesquisa social.* 5 ed. São Paulo: 1999.

KASSAI, Silvia. *As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade.* Caderno de Estudos, São Paulo: FIECAFI, v.9, nº 15, p.60 - 74, Jan./Jun. 1997.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.* - 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

MATIAS, Alberto Borges.; LOPES JÚNIOR, Fábio. *Administração financeira nas empresas de pequeno porte.* – São Paulo: Manole, 2002.

PUGA, Fernando Pimentel. O apoio Financeiro às Micro, Pequenas e Médias Empresas na Espanha, no Japão e no México. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/td/td-96.pdf> Acesso em: 10 ago. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Carlos Alexandre de. *Gerenciamento do fluxo de caixa*. Apostila. São Paulo: Top eventos, 1998.

SEBRAE. (1999). *Estudo da mortalidade das empresas paulistas*. [HTTP://www.sebrae.org.br](http://www.sebrae.org.br). Acessado em 23/03/2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. – D.C. Luzzatto Ed., 1995.